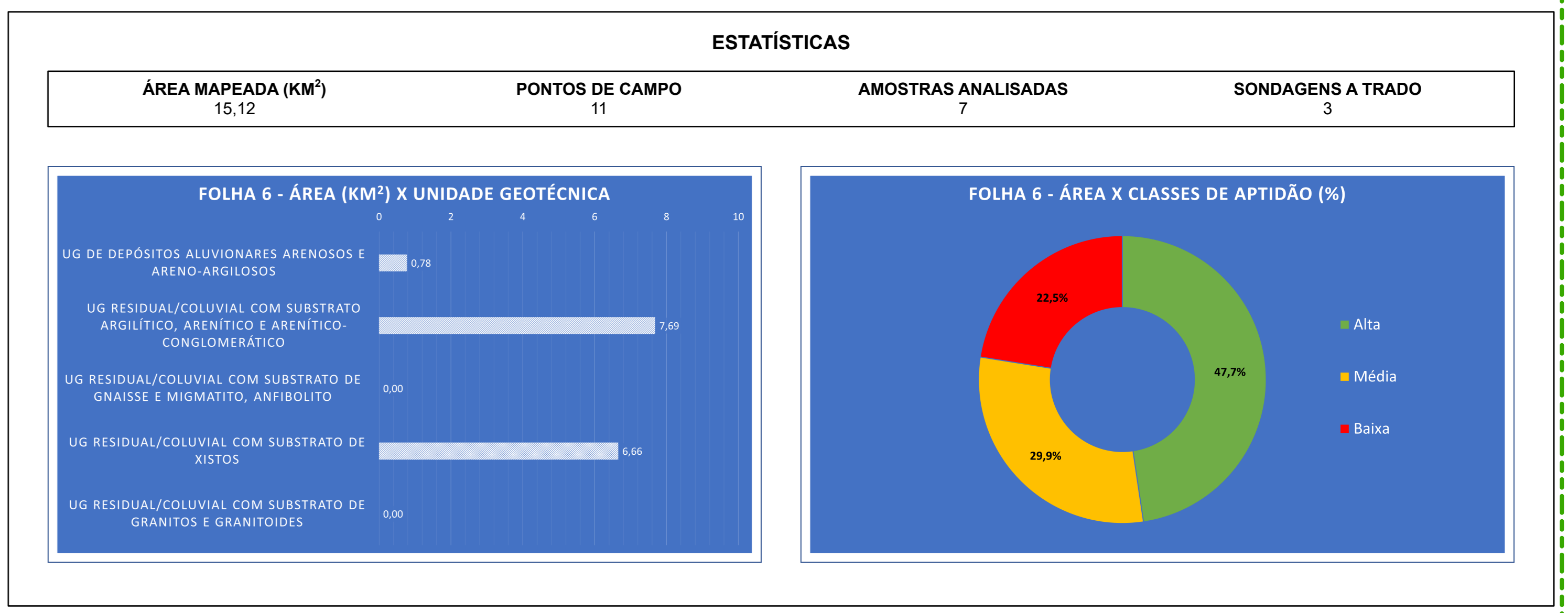


SÍMBOLO	UNIDADE GEOTÉCNICA	DESCRIÇÃO	PROCESSOS POTENCIAIS (DESIABILIDADES NATURAIS)	RECOMENDAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO USO DO SOLO	ESTUDOS E INVESTIGAÇÕES RECOMENDADAS PARA DETALHAMENTO DAS CARACTERÍSTICAS DOS TERRENS
[Símbolo]	Unidade geotécnica de depósitos aluvionares arenosos e arenos argilosos	Constituída por depósitos sedimentares quartários com texturas arenosas, silteosas e/ou areno-argilosas além de argilas com material orgânico e ramamente apresentando calcários. Apresentam-se em camadas ou lentes sub-horizontais, com espessura variando entre poucos metros até 1 a 2 decenas de metros na região central da planície aluvial, gerando um relevo relativamente plano. Predominam os solos transportados Neossolos Fluviocê de texturas arenosas e cítricas com maior porcentagem de areia e baixa a médio índice de plasticidade e os Gleissolos hidromorfos.	- Enchentes - Inundações	Considerar a reconstrução e magnitude das enchentes e inundações, antes de promover edificações nos terrenos. Manter o espaço e a cobertura vegetal e manter o aterro, contribuindo com a recarga de aquíferos e o saneamento das margens e o assoreamento do canal (Lei 12.651 de 21/05/2012). Evitar contaminação do lençol freático. Onde pertinente, detalhamento em escala apropriada e de acordo com a fase de planejamento do empreendimento.	Sondagens a percussão com SPT. Ensaio de penetração e ensaios de compressão triaxial. Provas de carga nos argilos moles. Ensaio de caracterização térmica, compressão e cisalhamento e avaliação da estabilidade da lâmina e do solo. Estudos de estabilidade de taludes e de estruturas de contenção. Estudos de infiltração para implantação de sistemas de drenagem e de saneamento. Estudos geotécnicos para detalhamento de estruturas de contenção e de estabilização de taludes.
[Símbolo]	Unidade geotécnica residual/coluvial com substrato argiloso, arenoso e arenítico-conglomerático	UG conformada por rochas sedimentares como argilas, xistos e arenitos-conglomeráticos além dos solos residuais e depósitos de colúvies que sobrepõem estas camadas. Os solos são predominantemente Latossolos Vermelhos e Vermelho-amarelos. A capacidade de suporte varia de baixa a média, dependendo do selecionamento do material e da espessura dos depósitos.	- Rastros - Deslizamentos - Erosão laminar	Evitar ocupações em áreas abaixo de encostas com inclinações maiores que 15 graus. Evitar ocupações em áreas abaixo de maciços rochosos fraturados. Manter a cobertura vegetal dos terrenos, aplicando a Lei 12.651 de 21/05/2012, considerando também as indicações para áreas em topos de morro e áreas de várzea. Onde permitido e indicado, detalhamento em escala apropriada e de acordo com a fase de planejamento do empreendimento. Potencial para extração de agregados e brita.	Sondagens a percussão com SPT. Ensaio de penetração e ensaios de compressão triaxial. Provas de carga nos argilos moles. Ensaio de caracterização térmica, compressão e cisalhamento e avaliação da estabilidade da lâmina e do solo. Estudos de estabilidade de taludes e de estruturas de contenção. Estudos de infiltração para implantação de sistemas de drenagem e de saneamento. Estudos geotécnicos para detalhamento de estruturas de contenção e de estabilização de taludes.
[Símbolo]	Unidade geotécnica residual/coluvial com substrato de granitos e migmatitos, migmatito, migmatito	UG constituída por rochas metamórficas de alto grau, como xisto e gnaiss em alguns casos migmatizados, anfíbólicos e migmatitos capados por solos residuais semi-desenvolvidos de Argissolos Vermelhos e Vermelhos homogêneos. Os níveis saprósicos nesta unidade são caracterizados pela sua heterogeneidade vertical e horizontal, de acordo ao nível de alteração apresenta-se muitas vezes frágeis.	- Rastros - Deslizamentos - Erosão laminar	Evitar ocupações em áreas abaixo de maciços rochosos fraturados. Sempre que possível, a cobertura vegetal dos terrenos, aplicando a Lei 12.651 de 21/05/2012, considerando também as indicações para áreas em topos de morro e áreas de várzea. Onde permitido e indicado, detalhamento em escala apropriada e de acordo com a fase de planejamento do empreendimento.	Sondagens a percussão com SPT. Ensaio de penetração e ensaios de compressão triaxial. Provas de carga nos argilos moles. Ensaio de caracterização térmica, compressão e cisalhamento e avaliação da estabilidade da lâmina e do solo. Estudos de estabilidade de taludes e de estruturas de contenção. Estudos de infiltração para implantação de sistemas de drenagem e de saneamento. Estudos geotécnicos para detalhamento de estruturas de contenção e de estabilização de taludes.
[Símbolo]	Unidade geotécnica residual/coluvial com substrato de xistos	É conformada por material inconsolidado de Latossolo Vermelho e Vermelho-amarelo e morro frequente Argissolos, depósitos colúvies suprajacentes ao horizonte saprósico e a rocha ímbrilada de xistos (depósitos do Terreno Embú). O solo desta unidade varia em profundidade de 1 a 7 metros visto em afloramento podendo ser ainda maior.	- Rastros - Deslizamentos - Erosão laminar	Evitar ocupações em áreas abaixo de maciços rochosos fraturados. Sempre que possível, a cobertura vegetal dos terrenos, aplicando a Lei 12.651 de 21/05/2012, considerando também as indicações para áreas em topos de morro e áreas de várzea. Onde permitido e indicado, detalhamento em escala apropriada e de acordo com a fase de planejamento do empreendimento.	Sondagens a percussão com SPT. Ensaio de penetração e ensaios de compressão triaxial. Provas de carga nos argilos moles. Ensaio de caracterização térmica, compressão e cisalhamento e avaliação da estabilidade da lâmina e do solo. Estudos de estabilidade de taludes e de estruturas de contenção. Estudos de infiltração para implantação de sistemas de drenagem e de saneamento. Estudos geotécnicos para detalhamento de estruturas de contenção e de estabilização de taludes.
[Símbolo]	Unidade geotécnica residual/coluvial com substrato de granitos e granitoides	UG associada com combinações de materiais inconsolidados colúvies capando o solo residual e o substrato rochoso de granitos e granitoides foliados em classes microlímbicas.	- Rastros - Deslizamentos - Erosão laminar	Evitar ocupações em áreas abaixo de maciços rochosos fraturados. Sempre que possível, a cobertura vegetal dos terrenos, aplicando a Lei 12.651 de 21/05/2012, considerando também as indicações para áreas em topos de morro e áreas de várzea. Onde permitido e indicado, detalhamento em escala apropriada e de acordo com a fase de planejamento do empreendimento.	Sondagens a percussão com SPT. Ensaio de penetração e ensaios de compressão triaxial. Provas de carga nos argilos moles. Ensaio de caracterização térmica, compressão e cisalhamento e avaliação da estabilidade da lâmina e do solo. Estudos de estabilidade de taludes e de estruturas de contenção. Estudos de infiltração para implantação de sistemas de drenagem e de saneamento. Estudos geotécnicos para detalhamento de estruturas de contenção e de estabilização de taludes.



- ### CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS
- ▲ Ponto de Campo
 - Ponto de Amostragem
 - Hidrografia
 - Lagos, Lagoas e Represas
 - Área Edificada/Urbanizada

CLASSES DE APTIDÃO À URBANIZAÇÃO, FRENTE A MOVIMENTOS DE MASSA, ENCHENTES E INUNDAÇÕES

Alta: Áreas sem restrição à urbanização ou já consolidadas do ponto de vista geológico-geotécnico.

Média: Áreas com restrição geotécnica, mas que podem ser ocupadas segundo determinadas condições técnicas e critérios (áreas consolidadas com intervenções estruturais).

Baixa: Áreas com severas restrições para a ocupação e/ou áreas consolidadas como não consolidadas do ponto de vista geológico-geotécnico, às quais se deve dar outro tipo de uso devido ao alto custo para urbanização.

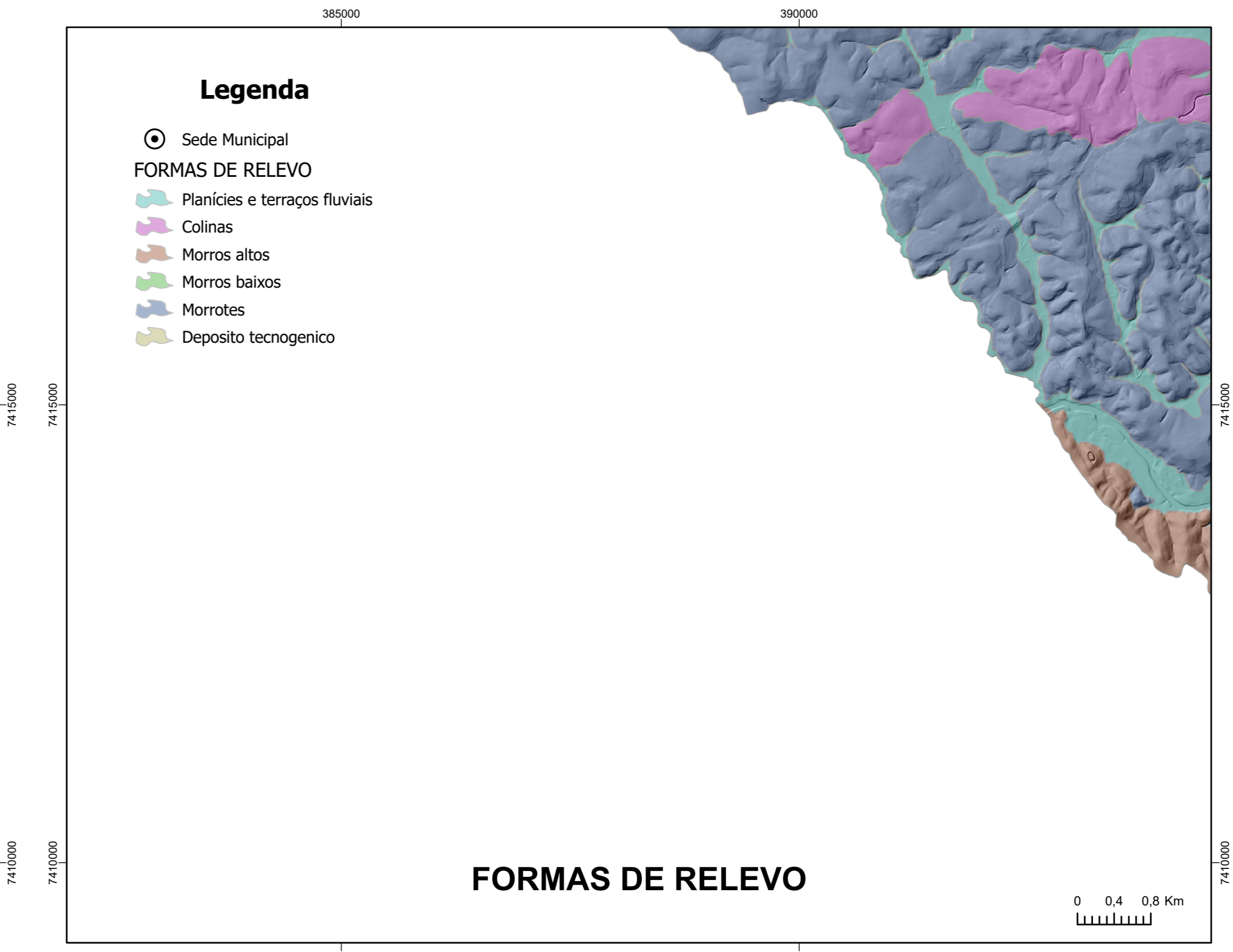
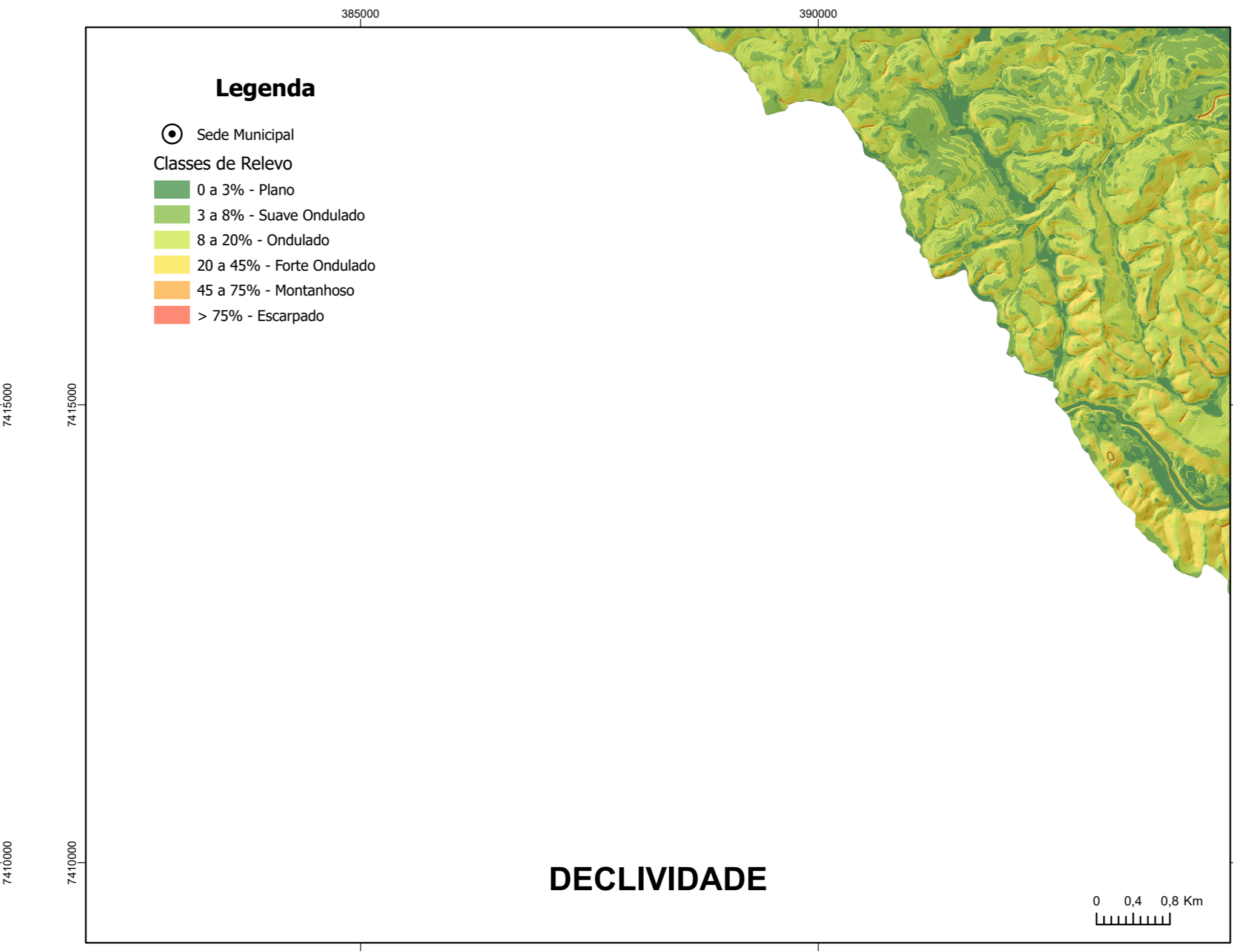
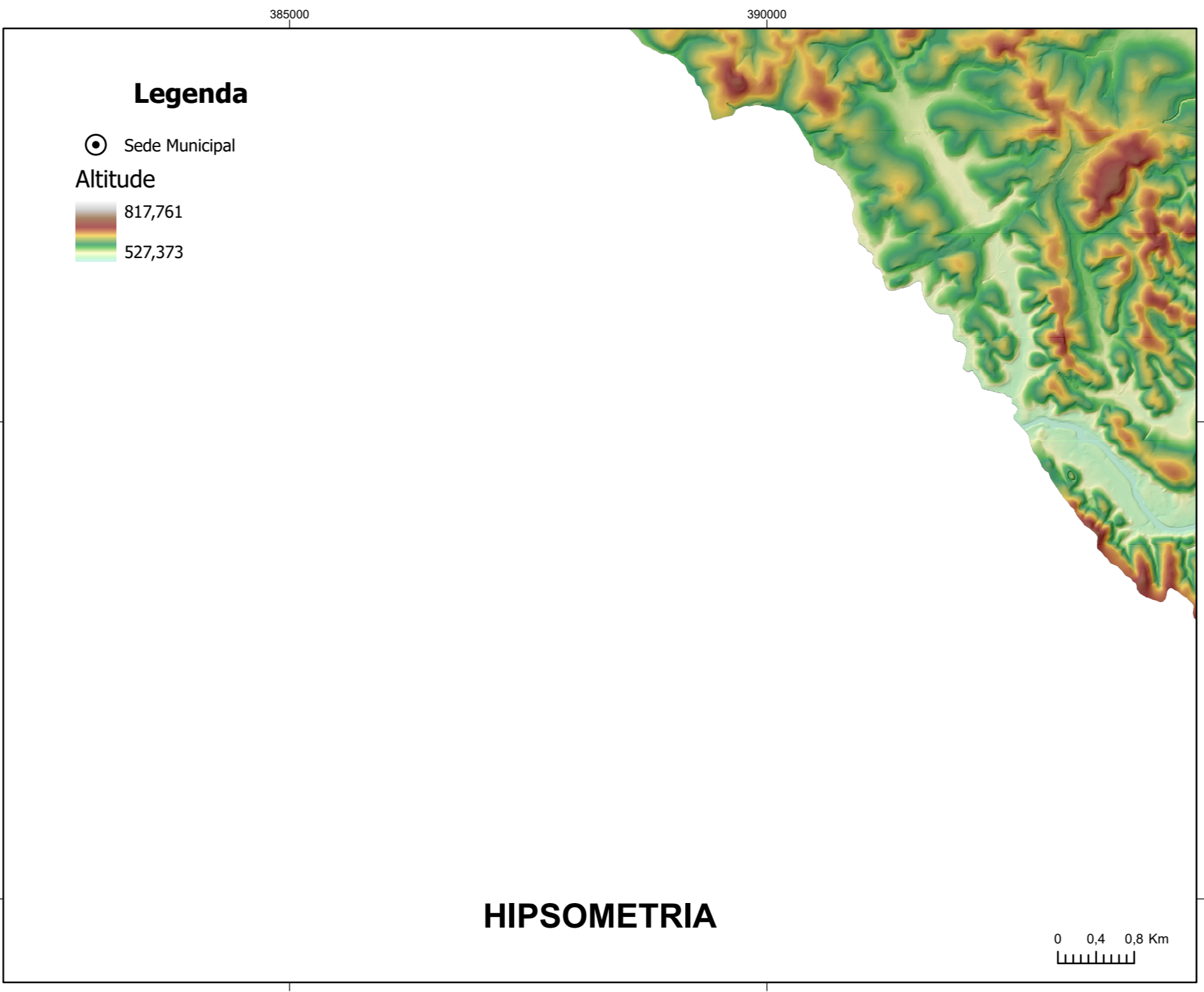
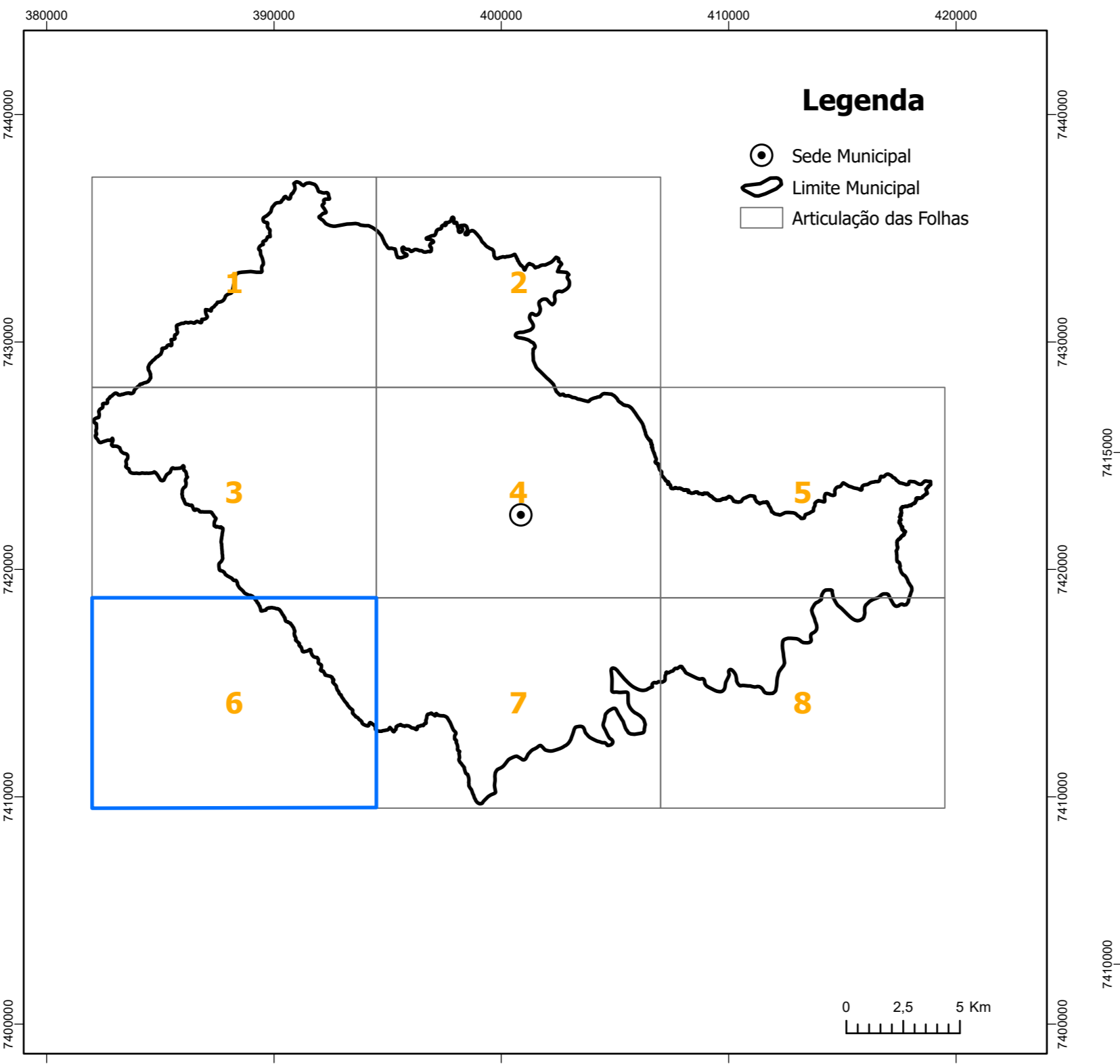
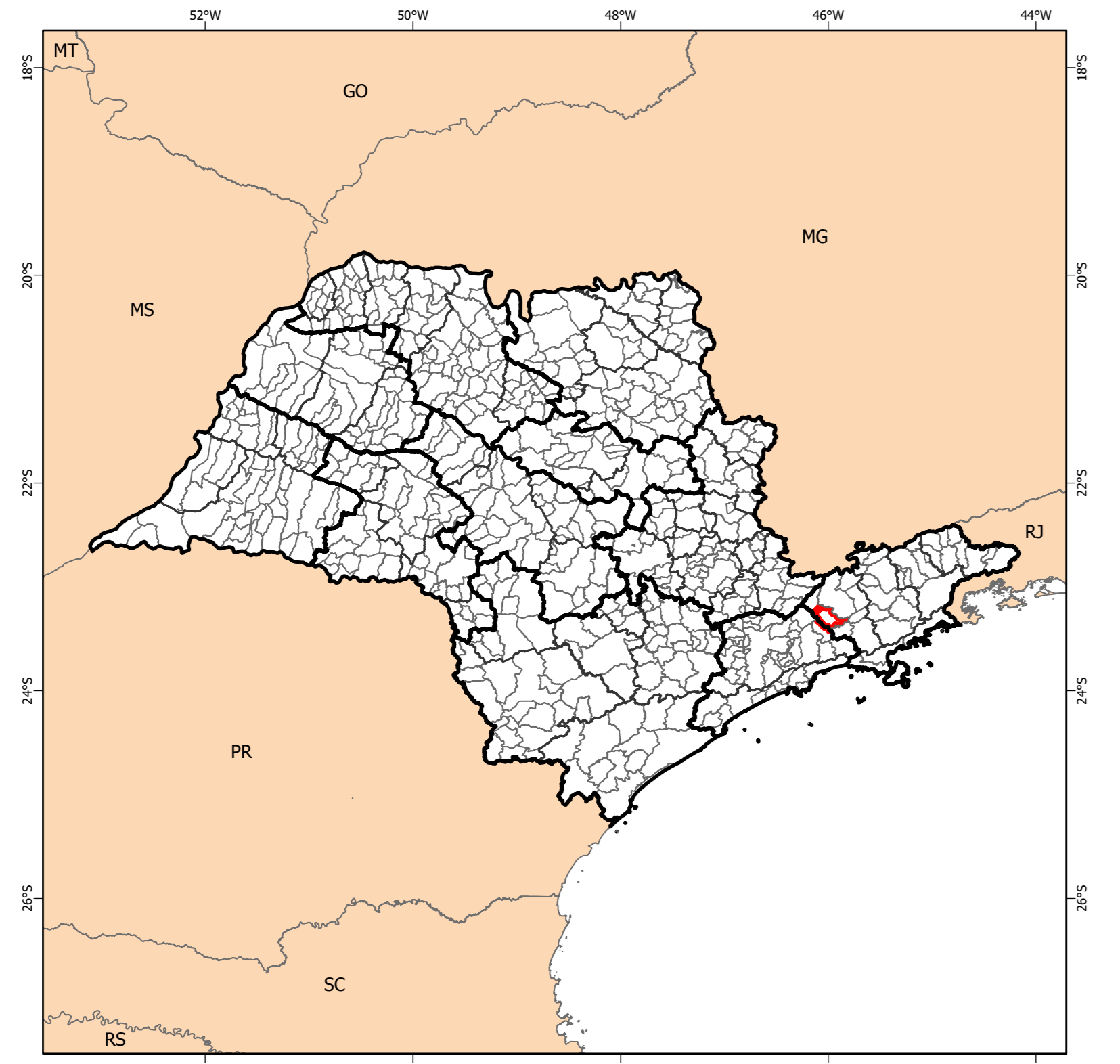
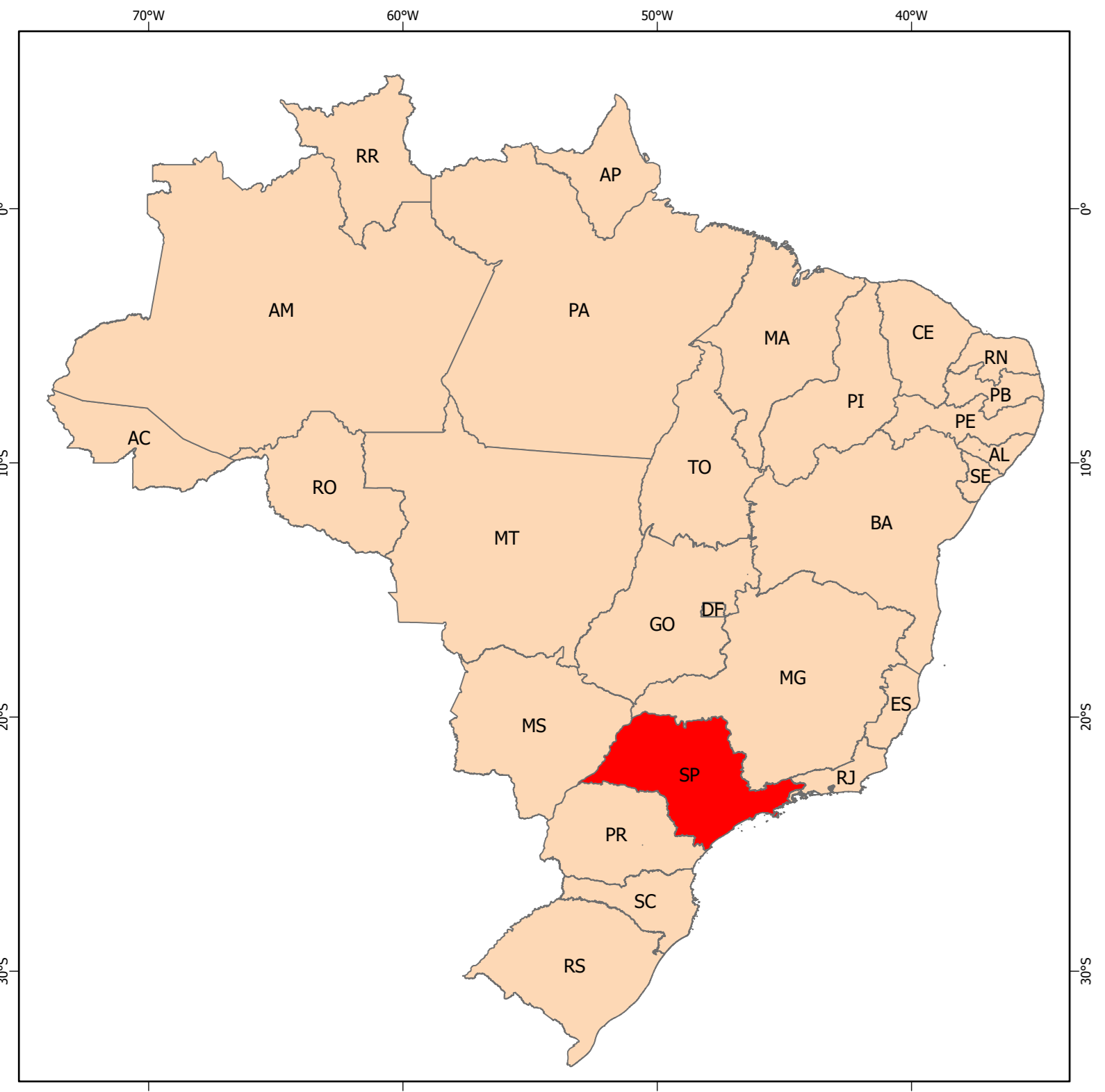
Nota 1 - A Carta Geotécnica de Aptidão à Urbanização Frente a Desastres Naturais do município de Jacaré/SP, escala 1:50.000 corresponde a síntese de cartas mapeadas na escala 1:10.000.

Nota 2 - Documento cartográfico elaborado pela empresa Geosol Mapas Digitais e Geoenvolvimento LTDA no âmbito do contrato N° 6 188/00/2022.

A escala de mapeamento de 1:10.000 permite que se faça uma caracterização dos terrenos do ponto de vista geológico-geotécnico, abrangendo as áreas não ocupadas dos territórios municipais, dando ênfase à indicação das aptidões de uso de tais áreas frente aos desastres naturais e seus processos geradores, compreendidos no escopo desta Carta, visando a segurança das populações e dos equipamentos urbanos que nelas venham a ser assentados.

É importante ressaltar que este documento tem o objetivo de orientar os Municípios municipais visando o planejamento do uso e ocupação do território sob sua jurisdição, indicando as áreas mais favoráveis à expansão urbana, contudo, assim, a instalação de novas áreas de risco de ocorrência de desastres naturais aqui tratados, e os consequentes custos sociais e materiais deles decorrentes.

Deve ficar claro, porém, que para os projetos construtivos, tanto de edificações como de equipamentos urbanos, será necessária a realização de investigações geotécnicas de caráter quantitativo, no mínimo atendendo as recomendações preconizadas neste documento, o qual reflete a relação atual dos terrenos mapeados. As informações contidas neste mapa deverão ser atualizadas e validadas periodicamente. As áreas sem informação correspondem às áreas sem interesse atual para expansão urbana. Mais informações podem ser obtidas no relatório técnico que acompanha a carta.



CARTA DE APTIDÃO À URBANIZAÇÃO FRENTE A DESASTRES NATURAIS

MUNICÍPIO DE JACARÉ - SP

Escala: 1:10.000

Sistema de Coordenadas: Sistema de Referência Geocêntrico para as Américas

Projeção: Universal Transversa de Mercator - UTM

Datum: SIRGAS2000

Meridiano Central: 45° W Gr.

Unidades: Metro

Origem da quilometragem UTM: Equador e Meridiano Central 45° W Gr., coordenadas constantes: 10.000 km e 500 km, respectivamente.

OUTUBRO DE 2024